



**Comunicação COVID19**  
**Ponto de situação 11 abril**

Sábado, 11 de abril de 2020



## INFECTADOS CONFIRMADOS

15.987 CASOS DE COVID-19



515 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFECTADOS SUBIU 3,3 %



## ÓBITOS

470 VÍTIMAS MORTAIS



35 VÍTIMAS

NORTE- 258

CENTRO-113

LISBOA E VALE DO TEJO- 87

ALENTEJO-0

ALGARVE-9

AÇORES-3

MADEIRA-0



266 CASOS DE RECUPERAÇÃO

3.961 AGUARDAM RESULTADOS

130.300 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 JAN.

1.175 INTERNADOS/ 233 EM UCI

## Atualidade

“Temos bem consciência de que as receitas de austeridade já demonstraram há dez anos que são o pior caminho para o sucesso e que o melhor caminho é mesmo apostar na preservação do emprego e na defesa dos rendimentos como condição essencial para que a economia possa recuperar o mais rapidamente possível”,  
**António Costa.**

“Este é o momento de clarificação política da Europa” – **António Costa**

Hospitais terão mais 300 ventiladores até ao dia 19 – **Governo.**

Realizados 151.113 testes de diagnóstico desde 01 de março – **Governo.**

**Espanha** prolonga controlo nas fronteiras com Portugal e França.

Trabalho "nunca mais será igual" pós-pandemia – **Altice.**

**Coreia do Sul** vai usar pulseira eletrónica para quem violar quarentena.





## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



Governo dá luz verde a clubes de futebol para recorrerem ao layoff. Nova Iorque enterra mortos não reclamados em valas comuns. Jovens mais ansiosos e tristes.” Os mais velhos parecem ter mais imunidade para responder a esta situação nova”.BE propõe apoios de 15 milhões de euros aos media.” Trump está a destruir a democracia aos poucos”, Daniel Ziblatt, cientista político. **(Online)**- Como melhorar as máscaras caseiras? Com T-shirts de algodão. Lições da peste negra: “O tempo que se segue à calamidade é também perigoso”. Na comunidade cigana de Moura há 17 crianças e dois adultos infetados por covid-19. António Costa avisa que “seguramente vai surgir” nova vaga de covid-19.



Há 7800 civis disponíveis para ajudar a tropa contra o covid-19. Pandemia pode ajudar a diminuir diferenças entre os clubes mais ricos do futebol. Adalberto Campos Fernandes: "Em consistência podemos comparar-nos à Áustria ou à Alemanha". Reportagem com enfermeiras da unidade de infeciologia do Hospital Don Estefânia- “Dizemos sempre aos pais: para o bem e para o mal estamos cá”. **(Online)** - Medidas de contenção estão a funcionar, mas não é altura para baixar a guarda.



200 mil alunos sem rede ou computador - 54 mil não têm sequer internet em casa. Costa ganha jackpot europeu - Cinco mil milhões para ressuscitar economia. **(CMTV)** Funerais estão a ir contra indicações da DGS. Corpos de vítimas com coronavírus não estão a ser cremados. Vacina contra o coronavírus estará pronta em setembro, afirma investigadora de Oxford.

Polícias estão exaustos. Receitas com o dobro da validade. Emergência até 1 de maio. **(Online)** Ministério da Saúde diz que mais de 17 mil testes ao coronavírus deram positivo. Último balanço é de 15.472.



**(Online)** Novo estado de emergência com medidas suavizadas. Costa admite que Marcelo poderá introduzir alterações. Crescimento recorde do número de infetados. Motards aceleram no transporte de medicamentos. Entregas ao domicílio tentam salvar negócios. Centros fechados na Páscoa.



**(Online)** Covid-19 já fez mais de 100 mil vítimas mortais em todo o mundo.



**(Online)** Mapa: Imunidade e rapidez da vacina estão entre as incógnitas da pandemia. Como a covid-19 se propagou em Portugal em duas semanas. Telemóveis vão alertar se utilizadores tiveram contacto com alguém com covid-19. O Google e a Apple vão criar 'software' para rastrear a pandemia. As ferramentas deverão estar disponíveis a partir de maio.



**(Online)**- Mesmo em crise, continuam a vender-se algumas casas. Quais são os segredos das imobiliárias? Do “acordo possível” às “medidinhas”. Economistas avaliam pacote do Eurogrupo. Marcelo quer estado de emergência até 1 de maio. Governo flexibiliza prescrição eletrónica de medicamentos durante a pandemia. Sob pressão da comunidade científica, DGS lança formulário para partilha de dados da pandemia.



**(Online)**- Moratória ao crédito pessoal nas mãos da Autoridade da Concorrência. Presidente da República considera “curto” pacote decidido pelo Eurogrupo e diz que “Europa tem obrigação de ir mais longe no futuro”.



“Atividade nos portos recuou 6% até março. Em abril já melhorou”, José Luís Cacho. Eurogrupo foi além dos mínimos, ma a dívida continua a ser nacional. “Vamos voltar a ser o patinho feio da Europa com ajudas abaixo de outros países”, CIP. Confinamento põe mais gente a criar nas redes e *influencers* já fazem descontos. **(Online)** - Marcelo: "Estado de emergência até 1 de maio". Eurogrupo abriu porta para criar fundo de recuperação. Mourinho Félix. Apoio europeu não traz austeridade.

## VidaEconómica

**(Online)**- As pessoas estão disponíveis para pagar mais por produtos de empresas familiares.



**(Online)**- Covid-19. Marcas nos pulmões, coração e cérebro. Maioria dos ventiladores emprestados fica no Norte. Costa: Holanda vai querer ficar de fora da UE?



**(Online)** Covid-19: Aumenta procura por divórcios, testamentos e problemas com guarda partilhada”. Covid-19. Autarcas do Norte denunciam desvio de meios para Lisboa. Com recorde de contágios, Marcelo avisa: "Não podemos brincar em serviço". Médicos preocupados com sequelas: “Salvamos a vida, mas não salvamos a saúde”. Máscaras distribuídas na próxima semana na Madeira serão de uso obrigatório. Especialistas alertam: “Ainda não temos uma descida robusta”. 25 de

Abril vai ser celebrado na internet. Um milhão de portugueses sozinhos em quarentena.



**(Online)**- Liberdade ainda vai demorar a reconquistar. Maria Filomena Mónica. 'A pobreza em Portugal fazia parte de um cenário que parecia imutável'.



**(Online)**- Não descemos "do planalto para o sopé". Criminalidade em queda.

SÁBADO

**(Online)**. Governo proíbe câmaras de divulgarem mortos de covid-19. Realizados mais de 151 mil testes de diagnóstico desde 1 de março.

VISÃO

**(Online)**- Teresa Pizarro Beleza: "Portugal e o mundo jamais serão como os conhecíamos. Mas é bom lembrar que o inferno já existia".



Proteção de Dados alerta para os riscos do ensino à distância nas escolas. "Lei da rolha." Delegados de Saúde não podem comunicar dados da Covid-19 a autarcas.



Nova Iorque enterra mortos em valas comuns, EUA com quase meio milhão de infetados. Norte recebeu mais de metade dos 302 novos ventiladores. Há outros 300 a caminho. "Era de bom tom haver equilíbrio" entre doações de privados e material adquirido pelo Governo, defende Bastonário dos Médicos. Coronavírus contamina ar e superfícies até quatro metros de um doente.



Primeiro-ministro garante que não há nova austeridade. Governo prepara empréstimos a seis anos e carência de 18 meses.



Covid-19: EUA com mais de 2 mil mortes em 24 horas. O braço-de-ferro entre o Serviço Nacional de Saúde e os hospitais privados. Setor privado da saúde prepara-se para cobrar ao SNS o custo de internamento, testes e exames de cada doente Covid-19.



Costa garante que não vai adotar receita de austeridade de há 10 anos. Costa promete acesso universal à Internet e a equipamentos no próximo ano letivo.

## A PANDEMIA NA EUROPA E NO RESTO DO MUNDO

- Doença matou mais de 103.000 pessoas em todo o **Mundo** - AFP.
- **Espanha** regista 510 mortes em 24 horas, o número mais baixo desde 23 de março.
- **Itália** regista mais 570 mortes e 1.396 novos casos de infeção. (18.849 óbitos).
- **França** regista 987 mortes nas últimas 24 horas incluindo uma criança de dez anos. (13.197 óbitos).
- Os casos de covid-19 na **Alemanha** subiram 4.133 em apenas um dia para um total de 117.658, e o número de pessoas curadas aumentou 3.300 para 57.400 (total de 2.544 vítimas mortais).
- **Reino Unido** regista 980 mortes num dia e total de 8.958
- **Estados Unidos** registam mais de 2.000 mortes em 24 horas. Total de mortos é agora de 18.586, um valor próximo da Itália, que contabiliza 18.849 falecidos.
- **Brasil** ultrapassa os mil mortos e tem 19.638 infetados.
- **China** regista 46 novos casos



## FRASES DO DIA

**"O vírus não conhece fronteiras. Num instante derrubou todas as barreiras e diferenças: De raça, de religião, de identidade, de poder. Não devemos recuar quando este momento tiver passado. Não deixemos que tanta dor, tantos mortos, tanto gesto heroico seja em vão",** Papa Francisco.

**"É muito importante começar desde já a preparar o futuro e o pós-crise",** António Costa, Primeiro-ministro.

**"Não temos novos programas de austeridade e novas troikas",** António Costa. PM.

**"Ficaria muito desiludido se só pudesse contar com BE e PCP nas vacas gordas",** António Costa, PM.

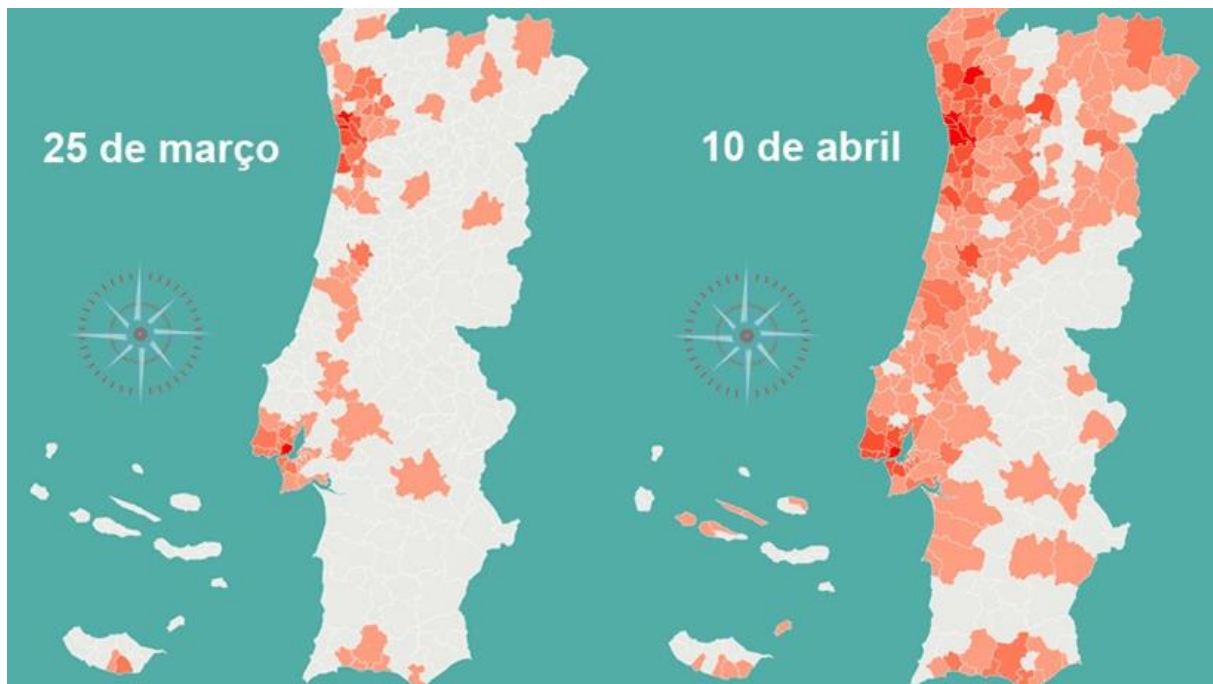
**"Temos de saber se podemos seguir a 27 na União Europeia, a 19 [na zona euro], ou se há alguém que queira ficar de fora. Estou a referir-me à Holanda",** António Costa, PM.

**"Como o resto do mundo, a OMS quer que as restrições sejam levantadas. Ao mesmo tempo, levantar cedo demais as restrições poderá levar a um ressurgimento mortal da pandemia. O refluxo da pandemia poderá ser tão mortal quando a propagação.",** Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS.

**" A máfia, no meio da crise do coronavírus, está a emprestar dinheiro sem juros e depois pede favores. A máfia aborda os empresários como parceiros. Essa é a força deles",** Roberto Saviano, jornalista e escritor especialista em máfias, autor de 'Gomorra'.

**"Depois de grandes traumas coletivos, a nossa reação instintiva é esquecer",** Paolo Giordano, escritor italiano, autor de " A solidão dos números primos".





Fonte; Jornal de Negócios



## O VÍRUS TEM OUTRAS VÍTIMAS ALÉM DOS PULMÕES

***O coração e os rins também sofrem com os efeitos da infecção, embora sejam raros em pessoas sem histórico.***

O coronavírus causa uma doença eminentemente respiratória. O processo nos pulmões foi descrito imediatamente: primeiro, uma infecção, na qual o patógeno danifica o que encontra em seu caminho (garganta, brônquios). Nos pulmões, destrói os alvéolos, que são os mini-sacos onde o sangue libera dióxido de carbono e capta oxigênio. Desde a primeira semana, a situação piora: além dessa destruição interna, motivada pelo fato de o vírus entrar nas células e invadir seus mecanismos replicativos a seu favor, ocorre uma inflamação nos tecidos. Isso literalmente impede a passagem

do ar. Além disso, esse processo pode desencadear uma resposta auto-imune (a chamada tempestade de citocinas) que pode ser transferida para outros órgãos.

Embora ainda não tenha havido tempo para grandes estudos, sabe-se que o coração e os rins são dois dos mais afetados. Não apenas aqueles que os danificaram no momento da infecção pelo coronavírus têm um prognóstico pior, eles também se deterioram em indivíduos saudáveis. Obviamente, pelo que se sabe até agora, essas afecções são geralmente leves e pouco frequentes.

O dano ao coração pode ser dividido em dois tipos, diz Ángel Cequier, presidente da Sociedade Espanhola de Cardiologia (SEC): um é direto, quando o coronavírus inflama o coração e produz miocardite. "Há jovens que vêm ao hospital [ele trabalha no de Bellvitge, Barcelona] com uma imagem semelhante à de um infarto do miocárdio, mas com as artérias coronárias bem, e o que eles têm é uma miocardite", explica ele. Outra possibilidade é que essa inflamação "altere as camadas endoteliais das artérias" (a parte interna desses vasos sanguíneos), causando uma "instabilidade da placa" do ateroma (simplificando, o famoso colesterol ruim que acumula nas artérias) que se desprendem e podem causar um ataque cardíaco se obstruírem a artéria, explica o cardiologista.

O outro mecanismo é mais frequente, mas indireto: quando uma pessoa tem uma infecção grave por coronavírus, seus pulmões agem pior e há falta de oxigênio, hipóxia. Para compensar esse processo, o coração está acelerado para bombear mais sangue (e, com ele, mais oxigênio). "Um paciente jovem ou sem história cardiovascular pode nem estar ciente desse estresse, mas se você tem hipertensão, diabetes ou uma doença cardiovascular subjacente, pode deteriorar seu coração muito rapidamente", diz Cequier.

Em qualquer caso, na maioria das pessoas com coronavírus, embora marcadores como a troponina sejam aumentados (uma enzima cujos níveis aumentam se houver dano cardíaco), pode não haver uma deterioração clínica perceptível na vida normal, o cardiologista do hospital se qualifica. de Alicante Vicente Arrate. Ou seja, embora as análises dêem um valor anormal a esse biomarcador, isso pode não afetar a vida

cotidiana do paciente naquele momento, nem significa que esse dano continuará mais tarde. "Outros fatores de risco são necessários", diz Arrate.

#### Falta de dados

Os especialistas enfatizam que tudo isso é uma apreciação que ainda carece dos testes que a especificam. Muitos desses efeitos foram detectados pela primeira vez na China, mas na maioria dos casos, como foi o caso de estudos de possíveis drogas que ajudam a tratar o Covid-19, esses estudos foram baseados em poucos indivíduos. "Começamos a fazer estudos agora que a situação se acalmou um pouco. Até agora, o que estávamos tentando fazer era sobreviver", diz Cequier.

Um dos fatores que os cardiologistas esperam poder incluir nos trabalhos de pesquisa é que todos os afetados vão para hospitais. Atualmente, eles lidam com os dados dos casos mais graves. "Os ataques cardíacos registrados caíram 40%", diz o presidente da SEC. E pode haver duas razões para isso. Um, o medo de pessoas com sintomas que estão indo para o hospital agora. O segundo, diz o médico, é que, com o confinamento, os afetados se movem menos e não percebem os efeitos de uma possível insuficiência cardíaca.

**Outro órgão que o coronavírus afeta é o rim.** Ter insuficiência renal prévia é uma condição séria para o desenvolvimento da infecção por Covid-19, a ponto de a mortalidade, com os dados mais recentes disponíveis, ser de 21% em pessoas em diálise ou transplante, o dobro da Faixa etária média, diz Roberto Alcázar, membro da Sociedade Espanhola de Nefrologia e consultor da Fundação Renal Íñigo Álvarez de Toledo. O número é muito preocupante, considerando que na Espanha existem mais de 60.000 pessoas nessa situação. Obviamente, deve ser considerado, como alerta o nefrologista, que esses pacientes geralmente apresentam comorbidades que pioram o prognóstico (diabetes, hipertensão).

A grande vulnerabilidade do rim se deve ao fato de ter os receptores que o vírus usa para entrar nos pulmões. Com isso, eles são expostos aos efeitos da doença: destruição direta do tecido e inflamação, com consequência, em ambos os casos, de

insuficiência renal, explica Alcázar. Além disso, o efeito do vírus é rápido e pode ser muito tóxico, com os pacientes chegando já muito desidratados, diz o médico. Nesse caso, os especialistas começam a ter alguns números que dão uma idéia da magnitude do problema. Segundo vários estudos, o percentual de pessoas hospitalizadas pelo Covid-19 que desenvolvem insuficiência renal varia de 0,5% a 7%. O Ministério da Saúde, com 18.000 amostras, dá 0,7%.

Assim como a troponina, quando usada como marcador de dano cardiovascular, os biomarcadores de lesão renal podem ser alterados sem que haja uma manifestação clínica (ou seja, o paciente percebe que algo está errado).

**Preocupações semelhantes cercam outros órgãos, como o fígado.** Nesse caso, também existem estudos, como o publicado no The Lancet em 20 de março, que mostra que, embora os valores analíticos (transaminases neste caso) sejam alterados pela infecção pelo SARS-Cov-2, não parece haver efeito. clínico. Isso ocorre em pessoas que não tinham doença hepática antes da infecção.

Raramente, **danos cerebrais** também podem ocorrer se o sistema imunológico do paciente reagir exageradamente e gerar uma tempestade de citocinas que afeta o órgão, conforme descrito no WebMD. Como nos casos anteriores, existem poucos exemplos e é algo que precisa ser mais estudado. Essa reação é semelhante ao que pode acontecer com outros vírus. Relacionado a isso, pode estar o sintoma de que alguns afetados perdem seu sabor e cheiro.

Outro campo estudado é o efeito que o SARS-Cov-2 pode ter no **reto**, visto que ele pode chegar lá e, com outros vírus, causar tumores na área.

Fonte: El País

## **CICATRIZES NOS PULMÕES, RISCO DE ENFARTE E ATÉ PROBLEMAS CEREBRAIS. AS SEQUELAS QUE A COVID-19 DEIXA EM QUEM RECUPERA**

*"Entre as pessoas que são internadas, a probabilidade de ficarem com lesões significativas e persistentes que perturbe o dia-a-dia é baixa", acrescenta. Mas "nas pessoas que estiverem ventiladas, a probabilidade de ficarem com essas lesões já é maior".*

João Cardoso, diretor do serviço de pneumologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC) e professor na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

*Quando esse mecanismo de defesa falha e os doentes entram num estado mais grave, a infeção chega aos alvéolos dos pulmões, que se enchem de um líquido, dificultando a oxigenação do sangue. "Nesses casos, é comum que as radiografias mostrem umas manchas mais claras", descreve o médico pneumologista.*

João Cardoso, diretor do serviço de pneumologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC) e professor na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

*Nos casos mais extremos de fibrose pulmonar, os pacientes podem sofrer uma "limitação de atividade mais vigorosa até uma fase de incapacidade quase total para a execução de esforços mesmo que limitados", explica o médico. Exercícios cardiovasculares — como correr ou uma caminhada mais rápida — podem tornar-se impossíveis para estes doentes. E até caminhar pode ser difícil.*

Carlos Robalo Cordeiro, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e diretor do serviço de pneumologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

*A falta de paladar (ageusia) e de olfacto (anosmia), de que alguns pacientes se queixam como sintoma da doença, é um sinal de que foram afetados alguns dos nervos cranianos. Os recetores com que o SARS-CoV-2 entra nas células também existem no*

*cérebro, nervos periféricos e músculos — daí que todos estes compartimentos possam ser atingidos pela doença.*

Isabel Luzeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia.

*Algum tempo após a recuperação dos doentes, é também possível que surja a síndrome de Guillain-Barré, uma paralisia de carácter ascendente, que surge quando o sistema imunitário ataca o sistema nervoso periférico. Outras sequelas podem ser os problemas de memória, alterações cognitivas e microenfartes cerebrais.*

Isabel Luzeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia.

*O músculo do coração também tem as enzimas que o SARS-CoV-2 utiliza para se introduzir nas células. Quando se ligam, o vírus provoca uma lesão miocárdica, mesmo nas pessoas que não têm doença cardíaca prévia. E quem já sofre com essas complicações coronárias, terá "uma probabilidade muito elevada de não sobreviver".*

Regina Ribeiras, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

*"As pessoas estão a respirar mal, têm menos oxigénio no sangue e isso pode indiretamente criar condições para que as pessoas tenham um enfarte secundário. E quem tem placas nas artérias coronárias [depósitos de gordura ou tecido fibroso nas artérias que fornecem sangue ao coração] também pode ter um enfarte do miocárdio".*

Victor Gil, presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

*Regina Ribeiras insiste que quem já tem algum grau de disfunção do músculo cardíaco, "terá um percurso clínico péssimo caso fique infetada pelo novo coronavírus": "Têm muitas complicações e têm uma probabilidade muito elevada de não sobreviver".*

Regina Ribeiras, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Fonte: Observador

## "AGORA UMA REVOLUÇÃO É O MÍNIMO"

*Paolo Flores d'Arcais (Cervignano del Friuli, Itália, 1944), filósofo e jornalista, é um dos intelectuais de referência da esquerda italiana. Durante um período em política ativa, mas especialmente desde os anos oitenta, ele é o chefe da revista MicroMega, da qual é diretor. Ele frequenta o EL PAÍS de sua casa em Roma, país que foi a primeira linha de batalha na Europa contra o coronavírus. Seu último livro é Questione di vita e di death - uma apologia filosófica da diretriz para toda a eutanásia (Einaudi, 2019) [Questões de vida e morte. Um pedido de desculpas filosófico pelo direito à eutanásia].*

### **Como você acha que a Itália lidou com a crise?**

Com o passar do tempo, tive a sensação de que todas as medidas geralmente eram tomadas pelo menos uma semana antes dos dados que já existiam, em documentos do instituto de saúde, na revista Nature. E então eu vi que em outros países, na França, na Espanha, a experiência do atraso na Itália não foi usada e eles tiveram atrasos ainda maiores.

### **Os governos foram informados e não estavam dispostos a agir ou não foram bem informados?**

Não é assim tão simples. Já em meados de fevereiro, deveria ficar claro para as autoridades que havia o risco de uma pandemia, que a disseminação mundial era quase certa. E no final de fevereiro já havia relatórios da OMS pedindo as medidas que estão sendo tomadas em todos os lugares.

### **Você acha que o medo de parar a economia pesou demais? Os governos sofreram pressão nesse sentido?**

Essas pressões existem. Basta reler as declarações dos empregadores. Mas você não pode colocar o problema da saúde e da economia no mesmo plano. Há momentos em que um dos dois deve ser sacrificado e deve ser o econômico. Tudo, exceto o essencial, deve ser fechado. Mas os governos também não adotaram medidas radicais por uma razão compreensível, o que os obriga a enfrentar o funcionamento das

instituições democráticas. Até que o medo fosse realmente disseminado, as medidas seriam impopulares. Somente quando a situação era grave é que a sensibilidade alcançou consenso. Em meados de fevereiro, tudo concordou em tomar medidas radicais, mas o prefeito de Milão disse: "Milão não para". Os empregadores temiam perder parte do mercado internacional. Atalanta-Valencia foi jogado. Houve um conflito entre o mercado e o dever de estabelecer uma prioridade na vida das pessoas. E vemos que os atrasos continuam.

### **Mas então as medidas chegaram. Existe uma solução?**

É evidente que as medidas mínimas para reduzir a possibilidade de uma catástrofe são a emissão de eurobônus, um gigantesco aumento da dívida pública; os Estados Unidos já o fizeram, mas na Europa devem ser compartilhados. Receio que a Alemanha, a Holanda e outros países digam não. Eles vão dizer sim ao egoísmo nacional e que Itália, Espanha e outros países são colocados sob a tutela dos ministros das Finanças alemães. Algo análogo ao que a Grécia sofreu, e acho que hoje deve-se reconhecer que essa foi uma decisão criminal, cortes drásticos no estado de bem-estar social. A situação dramática em que o vírus é enfrentado é o resultado de trinta anos de políticas insanas, mas ninguém reconheceu que ele estava errado. Além do mais, eles ainda não querem aprender. Ainda precisamos entender muitas coisas, mas já existem coisas muito claras que não queremos assumir.

### **Após a crise de 2008, a reação a longo prazo foi populismo, nacionalismo. Mas talvez agora haja algo positivo na lição, não há?**

Depende das decisões dos governos. Se a direção das políticas dos últimos 30 anos não for revertida, as previsões são catastróficas. Somente a igualdade pode nos salvar. Os governos que parecem mais conscientes estão apenas dizendo que mais terá que ser gasto em saúde. Se eles estivessem cientes, diriam: cometemos um erro retumbante quando fomos à Grécia e dissemos a eles que, se quisessem dinheiro, deveriam cortar o estado social. Eles devem procurá-lo na evasão fiscal de grandes propriedades. A Holanda, o país que mais se opõe aos títulos, é o país onde as multinacionais pagam menos impostos. Se quisermos enfrentar um futuro que será



dramático, a Europa não pode procurar equilibrar o equilíbrio, mas sim uma gigantesca redistribuição da riqueza. Essa riqueza existe, em evasão fiscal e corrupção. Caso contrário, a situação social será incontrolável em alguns países. E é aí que a direita subversiva varre.

**Mas o choque do que estamos passando, uma situação histórica, talvez cause uma mudança na consciência, algo positivo.**

Infelizmente, o eleitor não se comporta de maneira lógica. Trump, que tem a atitude mais insana em relação à epidemia, cresce nas pesquisas. Não podemos dizer se as pessoas vão fazer melhor. Quem tem poder deve mudar as políticas. Qualquer pessoa com um mínimo de influência pública deve avançar nessa direção. Vamos precisar de transparência, é outra questão crucial. Se quisermos enfrentar os custos econômicos, precisaremos de transparência da riqueza. Se a classe média não pagar, não poderá esconder sua riqueza. Eles já se empobreceram e são atraídos pelas sirenes demagógicas da extrema direita. Um dos primeiros passos que a UE já deveria ter tomado é a transparência da riqueza. É intolerável que possa haver contas criptografadas, empresas ocultas, lavagem de dinheiro.

**Haverá resistências.**

Claro. Trata-se de uma revolução em relação à lógica dos mercados financeiros, seu peso na economia, os interesses do establishment ... As finanças como um jogo de azar e realocação se tornam intoleráveis. Isso implica questionar privilégios, mas uma revolução é o mínimo para dizer que o futuro não será dramático, se começarmos já. Caso contrário, teremos apenas a dúvida de que tipo de catástrofe será. Se temos a tecnologia para detectar infecções, existe tecnologia para detectar riqueza.

**É muito interessante ver como a China, origem da crise, também está se aproveitando dela como uma ótima campanha de imagem.**

O fascínio que os regimes autoritários terão sobre o povo será inevitável se as democracias não renascermem, elas não mudarão de comportamento. Porque a democracia nasce em três palavras: liberdade, igualdade, fraternidade. E cada um

deve ser interpretado à luz da seguinte palavra. A liberdade, à luz da igualdade, se não, se torna um privilégio. E a igualdade, se não for interpretada à luz da irmandade, um destino comum, pode se tornar uma simples igualdade jurídica e abstrata. Portanto, as democracias que no período pós-guerra pareciam seguir nessa direção, de mais igualdade, mais tarde se traíram, porque a lógica ultraliberal predominante é a negação da democracia. Nós experimentamos a explosão, a legalização, a santificação de privilégios. Não há nada pior a dizer: estamos todos no mesmo barco. Não, não é assim. Estamos todos no Titanic, mas a terceira classe morreu mais, porque os barcos foram levados pela primeira classe. Os governos precisam perceber que é necessário recomeçar no estado de bem-estar. E sem isso não sairemos daqui.

Fonte: El Pais